

Grupo de Reflexão e de Intervenção Cívica
CENTRO HISTÓRICO DO PORTO

**Uma Explicação Oportuna e Necessária à
AIDH
Associação Infante Dom Henrique**

Queremos, antes de tudo o mais, dar os nossos sinceros parabéns à **Associação Infante Dom Henrique**, pela sua organização da **Conferência Comemorativa do 15º Aniversário do Centro Histórico do Porto**, classificado pela UNESCO como **Património [imaterial] Mundial da Humanidade**. Tal conferência teve lugar no passado dia **3 de Dezembro de 2011** no auditório do **Palácio da Bolsa**.

Vários membros do **Grupo de Reflexão e de Intervenção Cívica/Centro Histórico do Porto**, fizeram questão de não só estarem presentes à mesma, como no final terem participado num curto debate sobre o que lá foi dito. Foi o caso de **Manuel Andrade**, **Cândido Venceslau**, e **Jorge Coelho**. Todos eles teceram os seus **pontos de vista** quanto ao que pensam sobre o estado e os problemas centrados na **zona histórica**.

O **Grupo de Reflexão e de Intervenção Cívica/Centro Histórico do Porto**, muito ao contrário do que muitos possam julgar, não é um grupo de **diletantes**. É um grupo de **Pensamento e Acção**. Ele segue o lema de Bergson: **Homem completo é aquele que age como homem de pensamento e que pensa como homem de acção**.

Ora foi, precisamente, nessa exacta perspectiva que o mesmo organizou, nesse mesmo **dia 3**, da parte da manhã, uma visita guiada a **4 lugares históricos do Centro Histórico do Porto**, a saber: **Igreja de São Francisco, Casa do Infante, Postigo do Carvão, Ponte das Barcas**. Neste caso concreto, da visita guiada, teve a oportunidade e o privilégio de ser o **cicerone**, de tal visita, **António José dos Santos Silva**¹, até porque a **História** é a sua área de intervenção preferida.

Tivemos a superior atenção de **convidar** todos os membros da **Associação Infante Dom Henrique**, bem como outras pessoas, a nela participarem. Por vários motivos da sua vida pessoal muitos não puderam participar. Foi o caso do **dr. Hélder Ferreira**, **engº Tiago Azevedo**, **dra. Fátima Pinto** e **dra. Liliana Pinto**. Disso nos deram a devida notícia.

Resta dizer que tal visita guiada foi um sucesso e com grande número de participantes (cerca de 25). Foi uma forma de dar um **contributo positivo** para comemarmos tal data, embora de forma deveras modesta. **Aqueles que dão o que têm a mais não podem ser obrigados**, como diz o tão antigo ditado português.

O nosso **Grupo** não nasceu com o fito de afrontar a **AIDH**. **Estaremos sempre com a mesma quando esta estiver com o Centro Histórico do Porto** (entendido este nos seus aspectos conceptuais integrais, ou sejam, **históricos, arquitectónicos, humanos, sociais, de desenvolvimento económico**², etc). **Discordaremos sempre da AIDH, sempre que esta estiver contra os princípios que acima de forma sucinta enumeramos**. E afirmamos isto da forma mais cristalina.

Portanto, somos de firme opinião, que ambas as entidades se podem complementar e exercerem, num quadro próprio de **Sinergias**, algumas acções que possam ser eficazes para a intransigente defesa do **Centro Histórico do Porto**. Nesse aspecto todos não seremos demais.

Por razões que pensamos que são óbvias, um dos grandes **cavalos de batalha**, se assim nos é permitido dizer, do **Grupo de Reflexão e de Intervenção Cívica/Centro Histórico do Porto**, centra-se no facto do aqui referido, classificado pela UNESCO como **Património [imaterial] Mundial da Humanidade** estar (sejamos realistas!) a ser transformado num enorme “**Parque Temático de Diversões**” e “**Centro Comercial**” (culto da **idolatria do lucro**) a céu aberto.

Naturalmente que não somos nem queremos ser fundamentalistas!

Compreendemos (perfeitamente) que as mais diversas actividades comerciais sempre fizeram parte integrante do **Passado** histórico do **PORTO**; fazem parte do seu **Presente** e do seu **Futuro**. E, **Nós**, propugnamos, activamente, que o **Centro Histórico do Porto** venha a ter **FUTURO**.

O que **Nós** somos contra, é que a citada **zona histórica** esteja, literalmente falando, a ser invadida e objecto de uma **sinistra operação** (uma miserável patifaria) conducente à “**expulsão**” e “**deportação**” dos seus **moradores originais** para bairros periféricos [guetos] sociais, alguns de **elevada natureza problemática**. **Operação** essa (em curso) com contornos, em certos casos, de autêntico “**terrorismo social**”. E tal não é de hoje, evidentemente. Isso já vem dos anos **50, 60, 70 e 80 do século XX**.

Como se torna por demais claro, tudo isso procura (de uma forma **maquiavelicamente expedita**) **esvaziar** (demograficamente, quase a todo o custo?) a **zona histórica** dos seus **tradicionalis habitantes**, tal para nele serem instalados (em barda!) **hotéis, hostel’s, restaurantes, empresas de lazer e turismo, lojas de artesanato industrializado** (para “**inglês ver**”... e comprar) ... e “**assaltos**” a moradias para vendas meramente especulativas, destinadas (exclusivamente) a pessoas **bafejadas pelo dinheiro** e só para estas.

Afirmam muitos que o futuro do **Centro Histórico do Porto** é o turismo (sintomaticamente nunca dizem que são as suas gentes...). Assim poderá ser. **Mas a que preço?!** Todos **Nós** sabemos que o **Poder Económico** (o tal **mercado**) é aquele que controla o “**Poder Político**”³ (os políticos dos **partidos do arco do poder** são meros **mandatários** dos interesses económicos dominantes, o resto é **treta**). Hoje o único **Poder**, verdadeiramente a sério, é o **PODER ECONÓMICO**. **Alguém, no seu perfeito juízo, pode duvidar disso?!...**

Por isso serão sempre tais interesses que ditarão as normas, regras, os “**cadernos de encargos**”, as “**reabilitações**” a ser feitas e qual o género de ocupação humana (futura) do **Centro Histórico do Porto**, que mais lhes agrada, tudo isso segundo os **critérios basilares dos seus interesses financeiros e económicos sempre prevaletentes**. Cremos, por isso, que a **SRU-Sociedade de Reabilitação Urbana** (simples “**comissariado político**” do “**Poder Político**”) que, sendo tal “**Poder**”, por sua vez, absolutamente obediente ao **Poder Económico**, mais não fará que **cumprir as ordens** previamente estabelecidas pelos **interesses económico-financeiros**⁴. **Quem paga, manda!** O resto é **conversa fiada**, como todos bem sabemos. Só os idiotas é que não.

Tudo isso – a breve trecho – poderá conduzir, inevitavelmente, (aliás já está a conduzir!) à mais **degradante descaracterização/adulteração** de um lugar que

motivou a **UNESCO** a consagrar como **Património** [imaterial] **Mundial da Humanidade**. E esse postulado está gravemente ameaçado.

Que fazermos para obstar tal tendência e **desalmada marcha** para uma zona de **cidade exclusiva**, isso em claro detrimento da **cidade inclusiva** (como diz o historiador Hélder Pacheco)? **Que estratégias e combates poderemos desenvolver para salvaguardar, em termos de um desenvolvimento sustentado (equilibrado), o Centro Histórico do Porto? Eis o tremendo desafio que todos nós temos pela nossa frente! Será que teremos capacidades para o enfrentar e vencer uma batalha que, aparentemente, parece estar perdida? DEVEMOS TODOS ACREDITAR QUE SIM!!**

ANTÓNIO JOSÉ DOS SANTOS SILVA
Informação e Comunicação Estratégica
Email: antoniojosedossantossilva1954@gmail.com

Manuel Andrade . artesão
Cândido Venceslau . vidraceiro
António José dos Santos Silva . escritor-historiador
Jorge Coelho . agente de segurança privada
Francisco Adão da Fonseca . arquitecto
Filipe Miguel Ferreira Martins . administrativo

PORTO, 19 de Dezembro de 2011

Notas:

¹ **António José dos Santos Silva** mora no **Centro Histórico do Porto** desde 1955. Desempenhou várias profissões correspondentes a diversos ramos de actividade, que lhe deram uma multifacetada visão do país. Colaborou em diversas publicações de intervenção e estudos políticos, históricos e sociais. Editou em 2002 o livro intitulado: **CIOE – Da Guerra do Ultramar aos Dias de Hoje**. Tem também concluído um livro, para futura publicação, intitulado: **Mazagão, Vila Portuguesa em Marrocos – Impressões de uma visita**. Tem, igualmente, concluído, para editar, um livro intitulado: **Uma Explicação Histórica para o Terrorismo Judaico-Sionista durante o Mandato Britânico na Palestina (1922-1948) – O Irgun Zvai Leumi e o Lehi**. Neste momento está a trabalhar num romance histórico (século XV) intitulado: **Batalha de Alfarrobeira – O Sigilo**. Durante os anos de 2005 e 2006 morou em Marrocos. Faz parte do **Conselho Consultivo Local do Porto da EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal**.

² Quando aqui nos reportamos ao **desenvolvimento económico** (conceito sustentado), evidentemente que este nada tem a ver com a obtenção do mero lucro projectado pelas inúmeras operações económicas de raiz acentuadamente financeira para encherem os bolsos (e **offshor's**) dos especuladores imobiliários e **outros** que já pululam, como cogumelos (e abutres), no **Centro Histórico do Porto**.

³ Tomemos aqui o deveras elucidativo exemplo do actual presidente da Itália, **Mario Monti**, colocado **directamente no Poder** pelos **banqueiros** e pela **plutocracia internacional**. Aliás, **Mario Monti**, ele próprio é um **banqueiro**. Queremos coisa mais significativa do que isso?

⁴ Falando, neste aspecto, de uma forma mais global. Apelamos aqui, da maneira mais cordial, a que todos os membros da **AIDH** tenham efectiva **noção** da **noção**, do mundo actual em que vivemos. Um Mundo “**globalizado**” (uma falsa globalização) controlado pelo **grupo Bilderberg** (fórum mundialista). Não é pelo mero acaso que assistimos todos hoje a uma verdadeira **desordem mundial** (desregulação financeira e não só). Isso acontece de forma **deliberada**. Isso acompanha, da forma mais exponencial, a **corrupção** e as **situações**, cada vez maiores, do chamado **tráfico de influências** em que, naturalmente, o **Poder Económico**, se move como peixe na água. Tomemos também, aqui, como exemplo paradigmático, o que realmente se passa com as **intocáveis offshor's**. Nelas, **ninguém toca!...** Os **Poderosos** bombardeiam países, ocupam países e mandam abaixo governos de países e, todavia, não conseguem nem querem acabar com as **offshor's**, das quais, da forma mais **hipócrita**, dizem tanto mal. Estranho, não é?